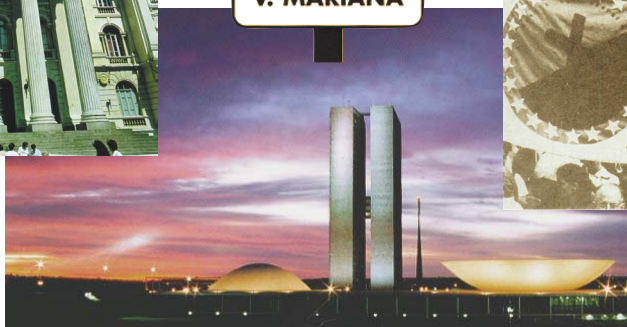
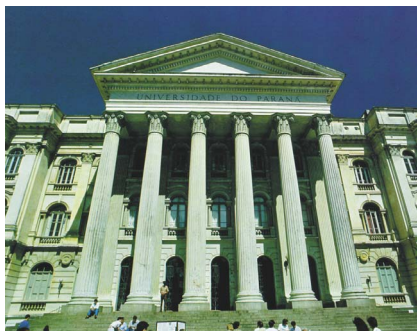


Melhores Poemas de José Paulo Paes



Marcha da Família com Deus pela Liberdade, contra o governo, realizada em São Paulo, em 1964.

Análise de obra literária

Contexto histórico

Cronologicamente, a obra de José Paulo Paes enquadra-se no terceiro tempo do Modernismo (1945—1970), embora transcenda para a Literatura Contemporânea, como aconteceu a muitos autores dessa época. Por isso é difícil posicioná-la estilisticamente.

Poetas como João Cabral e outros, inclusive vanguardistas posteriores, desenvolveram a poética definida como *retórica do sublime e culto do mistério poético*, segundo Davi Arriguicci Jr. na introdução à antologia.

A primeira publicação de José Paulo Paes, *O Aluno*, data de 1947 e seus trabalhos mais recentes são de 1997.

CARACTERÍSTICAS DO TERCEIRO TEMPO MODERNISTA

Poesia experimentalista, criatividade disciplinada, incursões pelo concretismo, poema-processo, busca da síntese e concisão. Aquela espécie de aura do impenetrável, que caracterizou a maioria dos mais renomados poetas desse período, não fez José Paulo Paes distanciar-se do cotidiano, do simples e do inteligível. Outros poetas seguiram seu exemplo mais tarde, como Paulo Leminski.

Dados biográficos do autor

José Paulo Paes, natural de Taquaritinga, interior de São Paulo, nasceu em 22 de julho de 1926, onde também fez seus primeiros estudos. Completou o Ensino Médio em Araçatuba e tentou ingressar no curso de Química do Colégio Mackenzie, mas não logrou êxito. Mudou-se, então, para Curitiba (1944), onde fez tal curso técnico. Em Curitiba, evoluiu seu gosto literário e

associou-se a nomes bem-conhecidos no círculo de letras, em especial Dalton Trevisan, com quem colaborou na revista *Joaquim*. Participou ativamente da vida cultural da época, inclusive das reuniões literárias costumeiras em dois pontos-de-encontro curitibanos: *Café Belas Artes* e *Livraria Ghignone*. Voltou ao Estado natal para um estágio e acabou fixando-se na capital, onde

trabalhou na indústria química. É dessa época a amizade com os grandes poetas paulistas do Modernismo, dentre eles Oswald de Andrade. Conheceu Dora, ou Dorinha Costa, bailarina clássica de 18 anos, com quem se casou. Abandonou posteriormente a profissão de químico, dedicando-se ao trabalho editorial, especialmente de traduções e ensaios, que pratica até o momento.

Características do autor

TEMAS DA ANTOLOGIA

Metapoesia

Ora fala da própria construção poética, ora faz alusões ou paródias / paráfrases de estilos ou títulos conhecidos (*Muriliana*, *Drummondiana*, *O Aluno*, *Novas Cartas Chilenas*).

Crítica social

Analisa com humor e sátira a sociedade, os valores, os problemas sociais como o do latifúndio (*Baladilha*, *Epitáfio para um Banqueiro*, *Declaração de Bens*, *Ao Shopping Center*, *Bucólica*, *Neopaulística*).

Poemas encomiásticos

Homenageia poetas, artistas e pessoas com quem conviveu ou a quem admira (*A Edgar Allan Poe*, *Ivan Ilitch*, *A Maiakovski*).

Poemas intimistas

O poeta diante de si mesmo, de sua vida pessoal — mulher, pai — suas angústias e questionamentos. (*Madrigal*, *Um Retrato*, *Canção do Afogado*).

História do Brasil

Revisão crítica e bem-humorada de alguns episódios da história brasileira (*L'affaire Sardinha*, *Palmares*).

Política

De formação socialista, critica ou questiona o governo militar, a intolerância política, a perseguição. (*À Moda da Casa*, *Seu Metaléxico*, *Dúvida Revolucionária*).

Cenas do cotidiano

Com lirismo e também senso crítico-filosófico, apresenta quadros do dia-a-dia (*Brinde*, *Grafito*).

O amor

Expressão do amor pessoal por Dora, mulher e musa, ou o próprio sentimento universal do amor e da sexualidade (*Madrigal*, *Anatomia da Musa*, *Ars Amandi*).

Análise da obra

Melhores Poemas de José Paulo Paes é uma coletânea de toda a carreira poética do vate paulista, organizada pelo ensaísta, crítico e professor universitário Davi Arrigucci Jr. Com sua experiência de mestre, selecionou poemas representativos de cada livro publicado por Paes, ordenando-os cronologicamente e, assim, demonstrando seu amadurecimento estilístico.

Num breve estudo introdutório, mostra as características básicas do poeta, destaca o fato de ele ser diferente dos seus coetâneos, o que não significa ser melhor ou pior.

Compõe-se dos seguintes livros:

O Aluno (1947) — o poeta está ainda à procura da própria poesia, parodiando seus mitos.

Cúmplices (1951) — encontra o caminho próprio, incorporando características modernistas e acentuando a condensação.

Novas Cartas Chilenas (1954) — destacam-se os epigramas e o sarcasmo na história recontada e revisitada.

Epigramas (1958) — mesmo estilo e temas encomiásticos.

PRINCIPAIS TRAÇOS ESTILÍSTICOS

Início inseguro

Os primeiros poemas revelam insegurança e tentativa de imitação de poetas consagrados, como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond e Murilo Mendes.

Preferência por versos livres

Com o rigor dos poetas da terceira fase do Modernismo na busca de poética artesanal, preferiu os versos livres; às vezes praticou formas clássicas em função do tema ou da relação com determinada escola, sendo profundo conhecedor das características de cada uma.

Concisão

Desde o princípio buscou a poesia condensada, sob influência de João Cabral, embora não o imitasse. Suas formas preferidas são o epigrama e o chiste, formas poéticas breves. Busca obsessivamente um minimalismo original (*Poética*).

Verve satírica

De sentida influência oswaldiana (*Oswald de Andrade*), ironiza, faz humor.

Emprego do chiste

Poesia bem-humorada, breve, de aparente *nonsense*, mas com mensagens objetivas.

Experiências vanguardistas

O poeta também incursionou pelo concretismo e poema-processo, escrevendo ideogramas e usando signos não-verbais (*Anatomia da Musa*).

Emprego de trocadilhos

Inteligente jogo de palavras exige do leitor atenção e competência para captar suas mensagens.

Transcendentalismo

Não no sentido metafísico de Cruz e Sousa ou Cecília Meireles e, sim, na retratação do universo restrito, provinciano e pessoal, estendendo-se para o mundo mais amplo e o próprio gênero humano.

Anatomias (1967) — poemas minimalistas, questionamentos e crítica política.

Meia Palavra (1973) — condensação e chiste, crítica política e certo pessimismo; obra que narra seu avanço poético.

Resíduo (1980) — síntese absoluta; temática mais intimista e filosófica.

Calendário Perplexo (1983) — olhar irônico sobre datas cívicas, históricas ou pessoais.

A Poesia Está Morta Mas Não Fui Eu que a Matei (1988) — temas variados, do metapoético a referências aos lugares visitados ou onde viveu (Curitiba).

Prosas Seguidas de Odes Mínimas (1992) — poemas mais longos que os anteriores e de linha mais intimista; questionamentos existenciais.

A Meu Esmo (1995) — certo tom depressivo e nostálgico de quem se encaminha para a velhice.

Ontem Para Hoje (1996) — poemas variados e estilo conciso novamente.

Socráticas (inédito) — despedida de quem se prepara para a grande viagem.

Antologia

Para melhor entender a poética de José Paulo Paes é preciso ler calma e meticulosamente alguns de seus poemas para lhe perceber as linhas mestras.

Drummondiana

*Quando as amantes e o amigo
te transformarem num trapo,
faça um poema,
faça um poema, Joaquim!*

Muriliana

*Corto a cidade, as máquinas e o sonho
Do jornalista preso no crepúsculo.
Guardo as amadas no bolso do casaco,
Almoço bem pertinho do arco-íris,
Planto violetas na face do operário.
Conversando com anjos e demônios,
É o meu anúncio que dirige as nuvens.*

Epitáfio para um banqueiro

*negócio
ego
ócio
cio
o*

Canção do exílio facilitada

*lá?
ah!

sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...

cá?
bah!*

Poética

*conciso? com siso
prolixo? pro líxo*

Madrigal

*Meu amor é simples, Dora,
Como a água e o pão.*

*Como o céu refletido
Nas pupilas de um cão.*

Declaração de bens

*meu deus
minha pátria
minha família*

*minha casa
meu clube
meu carro*

*minha mulher
minha escova de dentes
meus calos*

*minha vida
meu câncer
meus vermes*

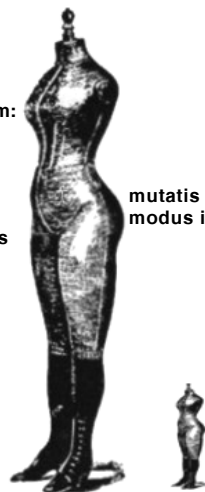
Anatomia da musa

capitis diminutio:
area non aedificandi

abusus non tollit usum:
ad usum delphini

multum in parvo:
in hoc signo vinces

mutatis mutandis:
modus in rebus!



all rights reserved

Termo de responsabilidade

*mais nada
a dizer: só o vício
de roer os ossos
do ofício*

*já nenhum estandarte
à mão
enfim a tripa feita
coração*

*silêncio
por dentro sol de graça
o resto literatura
às traças!*

Poeta ao espelho barbeando-se

<i>o rito</i>	<i>o fio</i>
<i>do dia</i>	<i>da barba</i>
<i>o rictus</i>	<i>o fio da navalha</i>
<i>do dia</i>	<i>a vida</i>
<i>o risco</i>	<i>por um fio</i>
<i>do dia</i>	

<i>EU?</i>	<i>EU?</i>
<i>UE?</i>	<i>UE?</i>

<i>olho</i>	<i>mas a barba</i>
<i>por olho</i>	<i>feita</i>
<i>dente</i>	<i>a máscara</i>
<i>por dente</i>	<i>refeita</i>
<i>ruga</i>	<i>mais um dia</i>
<i>por ruga</i>	<i>aceita</i>

<i>EU?</i>	<i>EU</i>
<i>UE?</i>	<i>EU</i>





À minha perna esquerda

1

Pernas
pra que vos quero?

Se já não tenho
por que dançar.

Se já não pretendo
ir a parte alguma.

Pernas?
Basta uma.

2

Desço
que desço que subo
subo
camas
imensas.

Aonde me levas
todas as noites
pé morto
pé morto?

Corro, entre fezes
de infância, lençóis
hospitalares, as ruas
de uma cidade que não dorme
e onde vozes barrocas
enchem o ar
de p
a
i
n
a sufocante
e o amigo sem corpo
zomba dos amantes
a rolar na relva.

Por que me deixaste
pé morto
pé morto
a sangrar no meio
de tão grande sertão?

não
não
NÃO!

3

Aqui estou,
Dora, no teu colo,
nu
como no princípio
de tudo

Me pega
me embala
me protege.

Foste sempre minha mãe
e minha filha
depois de teres sido
(desde o princípio
de tudo) a mulher.

4

Dizem que ontem à noite um inexplicável morcego
assustou os pacientes da enfermaria geral.

Dizem que hoje de manhã todos os vidros do ambu-
latório apareceram inexplicavelmente sem tampa,
os rolos de gaze todos sujos de vermelho.

5

Chegou a hora
De nos despedirmos
Um do outro, minha cara
Data vermibus
Perna esquerda.
A lã duce em ponto
de la tarde
vão-nos separar
ad eternitatem.
Pudicamente envolta
num trapo de pano
vão te levar
da sala de cirurgia
para algum outro (cemitério
ou lata de lixo
que importa?) lugar
onde ficarás à espera
a seu tempo e hora
do restante de nós.

6

esquerda	direita
esquerda	direita
	direita
	direita

Nenhuma perna
é eterna.

7

Longe
do corpo
terás
doravante
de caminhar sozinha
até o dia do Juízo.
Não há
pressa
nem o que temer:
haveremos
de oportunamente
te alcançar.

Na pior das hipóteses
se chegares
antes de nós
diante do juiz
coragem:
não tens culpa
(lembra-te)
de nada.

Os maus passos
quem os deu na vida
foi a arrogância
da cabeça
a afoiteza
das glândulas
a incurável cegueira
do coração.
Os tropeços
deu-os a alma
ignorante dos buracos
da estrada
das armadilhas
do mundo.

Mas não te preocupes
que no instante final
estaremos juntos
prontos para a sentença
seja ela qual for
contra nós
lavrada:
as perplexidades
de ainda outro Lugar
ou a inconcebível
paz
do Nada.

1. O autor faz humor com um dito popular logo no início do poema. Copie os versos em que isso ocorre.

2. O poema apresenta traços concretistas, em que conteúdo temático e forma (visual) se interrelacionam. Comprove a afirmação citando versos.

3. O vocabulário oscila entre o coloquial e o emprego de expressões cultas. Dê exemplo de ambos e justifique o uso.

4. De espírito jovial, o poeta consegue fazer humor em cima da própria desgraça. Cite versos que justifiquem tal afirmação.

5. Um dos aspectos que caracterizam a linguagem poética é o emprego de linguagem metafórica ou polissêmica. Cite exemplos disso.



1. Baseando-se no livro *Melhores Poemas de José Paulo Paes*, assinale apenas a(s) afirmação(ões) verdadeira(s).

- 01) Trata-se de uma seleção de poemas de diversas obras esparsas, realizada pelo próprio poeta.
- 02) As primeiras produções do poeta mostram-no à procura de um caminho, sendo, talvez por isso, muito comuns poemas paródias de renomados poetas a quem o autor admira.
- 04) Estilisticamente falando, José Paulo Paes prima pela concisão, que considera virtude poética.
- 08) São comuns as referências metapoéticas na antologia, manifestando o autor suas preferências estilísticas.
- 16) Frustrado no amor, o poeta manifesta um lirismo triste, marcado pela desilusão.
- 32) Essencialmente intimista e confessional, José Paulo Paes não aborda temática social, ao menos nessa antologia.
- 64) O cotidiano em suas mais diferentes manifestações faz parte da poética de José Paulo Paes que extrai dele lições para a vida.

2. A leitura do livro *Melhores Poemas de José Paulo Paes* permite afirmar que:

- 01) muitos poemas da antologia são dedicados a outros poetas ou artistas a quem o autor admira.
- 02) o poeta ridiculariza a história brasileira com poemas carregados de sarcasmo antipatriótico.
- 04) jamais mergulha no próprio íntimo, preferindo a poesia descritiva à confissão dos sentimentos pessoais.
- 08) há uma ironia fina, de tom humorístico, que lembra outros poetas, como Oswald de Andrade.
- 16) o poeta é um adepto absoluto do versilibrismo, nunca empregando rimas ou métrica em seus poemas.
- 32) em *Anatomia da Musa* incursiona no *poema-processo*, que emprega signos não-verbais em lugar das palavras.
- 64) a temática desses poemas é limitada ao próprio poeta, pois fala apenas de si mesmo, dos seus problemas na relação com o mundo.

3. Em relação ao poema a seguir, da antologia *Melhores Poemas de José Paulo Paes*, assinale apenas a(s) afirmação(ões) corretas.

L'affaire Sardinha

*O bispo ensinou ao bugre E como um dia faltasse
Que pão não é pão, mas Deus Pão ao bugre, ele comeu
Presente em eucaristia. O bispo, eucaristicamente.*

- 01) O poema apresenta características que aproximam o poeta do primeiro tempo do Modernismo, em especial da revisão histórica da Corrente Primitivista.
- 02) Critica a tentativa frustrada do colonizador em impor sua cultura, a ponto de torná-la caricata.
- 04) Poemas como esse mostram o agnosticismo do poeta e seu desprezo pela religião, aspectos presentes também em outros poemas da antologia.
- 08) O poema tem cunho humorístico, apresenta o choque cultural, mas não se baseia em qualquer episódio verídico da história brasileira.
- 16) O poema está estruturado em versos livres; além da ausência de rimas, não apresenta qualquer uniformidade métrica ou regularidade.

- 32) Predominam no poema os versos de sete sílabas, ou redondilha maior, forma popular da literatura brasileira.
- 64) A temática do poema é a crítica à falta de inteligência do índio, ridicularizada pelo poeta.

4. Sobre o poeta José Paulo Paes e sua antologia é correto afirmar:

- 01) Demonstra clara preferência pelas formas fixas tradicionais, com rima e métrica bem-definidas.
- 02) É autor de poemas longos, de características épicas ou narrativas.
- 04) Prefere a linguagem concisa, reduzindo os versos ao essencial.
- 08) Faz crítica social violenta, empregando linguagem retórica e escatológica (com uso de palavrões).
- 16) Faz uso do chiste, com poemas breves, bem-humorados, contendo mensagens práticas e objetivas.
- 32) São comuns em seus poemas os trocadilhos, os jogos de palavras, exigindo atenção da parte do leitor para entender as mensagens implícitas.
- 64) Prefere a norma culta, com emprego de vocábulos sofisticados e versos rebuscados.

5. Com base no poema abaixo e na informação de que ele pertence ao livro *Meia Palavra*, publicado em 1973, assinale apenas a(s) afirmação(ões) correta(s).

Seu metaléxico
*economiofia
desenvolvimentir
utopiada
consumidooids
patriotários
suicidadãos*

- 01) O poema contém uma das marcas registradas do poeta na antologia: a condensação, a concisão.
- 02) Há aproximação de elementos contraditórios nos neologismos usados, mas que condizem com o momento político e a visão crítica do poeta.
- 04) O poeta demonstra estar mais interessado em brincar com palavras do que em fazer uma poesia politicamente engajada.
- 08) Existe uma crítica sarcástica ao ilusório milagre econômico divulgado pelo governo revolucionário militar do Brasil.
- 16) Os termos apresentam o panorama geral para, em seguida, concentrarem-se nas pessoas, que são as vítimas da situação caótica a que o poeta faz referência.
- 32) Essa reação sarcástica contra a política vigente é uma atitude nova no poeta; em obras anteriores, ele não havia manifestado tal preocupação.

Referências bibliográficas

- ARRIGUCCI JR., Davi. **Melhores poemas de José Paulo Paes**. São Paulo: Global, 1998.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1986.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Pós-modernismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1988.
- SANDMANN, Marcelo Correa. **A poesia de José Paulo Paes**. Curitiba: UFPR, 1992.



Análise de obra literária — *Melhores Poemas de José Paulo Paes*

1. 78 (02+04+08+64)
2. 41 (01+08+32)

3. 35 (01+02+32)
4. 52 (04+16+32)

5. 27 (01+02+08+16)